



MEGAEVENTOS ESPORTIVOS: UMA REFLEXÃO SOBRE OS LEGADOS DA UEFA EUROCOPA

RESUMO

Apresenta-se, neste ensaio, uma revisão bibliográfica da produção sobre os legados de megaeventos esportivos, especificamente sobre a UEFA Eurocopa. Para levantamento da literatura, utilizaram-se as seguintes palavras-chave: legados; legados esportivos; megaeventos; impactos de megaeventos; megaeventos esportivos; UEFA Euro; Eurocopa; e seus correspondentes no singular na língua espanhola e inglesa, por conveniência. As bases de dados foram: Annals; BVS; DOAJ; EBSCO; REDALYC; Periódicos CAPES; PubMed; Scielo; Scopus; Science Direct; e ScholarGoogle. Os resultados foram analisados em categorias. Verificou-se, entre outros fatores, que, no que se refere à Eurocopa, os legados correspondentes ao turismo, os impactos econômicos e o aspecto social vêm sendo discutidos com maior frequência, assim como as projeções e os prognósticos dos eventos que ocorreram posteriormente nas respectivas cidades-sede; verificou-se ainda que, em grande parte dos artigos, há a ausência de discussão sobre os impactos negativos de tais megaeventos. Recomenda-se a utilização de métodos padronizados, com comparações dos resultados e realização de estudos longitudinais, para melhor compreensão dos impactos e utilização dos legados.

Palavras-chave: Megaeventos Esportivos; Impactos e legados esportivos; Futebol; UEFA Euro.

¹Fillipe Soares Romano

²Roberto Paolo Vico

³Amanda Cabral da Silva

⁴Ricardo Ricci Uvinha

¹ Mestrando pela Universidade de São Paulo – USP, Brasil

Membro do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Lazer (GIEL-EACH/USP CNPq)

E-mail: fillipe.romano@gmail.com

² Mestre pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril – ESHTTE

Docente na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane / Moçambique (ESHTI)

E-mail: robertofigo@hotmail.com

³ Mestranda pela Universidade de São Paulo – USP, Brasil

Membro do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Lazer (GIEL-EACH/USP CNPq)

E-mail: amanda.cabral012@gmail.com

⁴ Livre Docente pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – USP, Brasil

Professor Associado nível 2 na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo - USP

E-mail: uvinha@usp.br

SPORTS MEGA-EVENTS: REFLECTIONS ABOUT THE LEGACIES OF UEFA EURO CUP

ABSTRACT

This essay conducted a literature review of the legacy of sports mega-events, emphasizing the UEFA European Championship. In order to review the academic literature about the subject, we used the following keywords: legacies; sports mega-events and its legacies; UEFA European Championship; and their corresponding terms in Spanish and Portuguese. It was also reviewed some important research basis: Annals; BVS; DOAJ; EBSCO; REDALYC; Periódicos CAPES; PubMed; Scielo; Scopus; Science Direct; and, Scholar Google. The results were analyzed by categories. Regarding the sport mega-event Eurocopa, it was found that the tourism legacies, the economics impacts and the social aspect have been discussed more often, as well as projections and predictions of events that will occur later. It was also concluded that most of the articles shows an absence of discussion about the negative impacts of sports mega-events. It is therefore recommended to use standard methods with comparisons of results and longitudinal studies to better understand the impacts and the use of legacy.

Keywords: Sports mega-events; Impacts and legacies of sports; Football; UEFA European Championship Football.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o tema “megaeventos esportivos” vem sendo debatido tanto no senso comum quanto na academia, mesmo nas divergentes áreas que se dedicam a estudar o assunto. Megaeventos, segundo Silva (2005), são denominados dessa maneira pela sua grandiosidade no que se refere ao público, bem como ao setor econômico e político e sua repercussão na mídia, além de criação de infraestruturas adequadas.

No Brasil, com a conquista do direito de sediar importantes megaeventos, como a Copa do Mundo 2014 e as Olimpíadas e as Paralimpíadas do Rio de Janeiro em 2016, o assunto é recorrente. Antes e durante o processo de candidatura, muito se discutiu sobre a importância dos megaeventos para as cidades-sede, principalmente a respeito dos ganhos para a população local. No entanto, questiona-se: O que seria de fato um legado? Quais são os tipos de legados deixados para a população? O que efetivamente ficou de legado a partir da ocorrência dos megaeventos esportivos?

Ao realizar pesquisas e debates sobre os megaeventos, frequentemente encontram-se estudos científicos discorrendo sobre legados/impactos da Copa do Mundo, das Olimpíadas e das Paralimpíadas, devido à sua magnitude e em razão de envolver todos os continentes. Em menor escala, porém não menos importante, a UEFA Eurocopa é o terceiro megaevento esportivo no mundo (Jaskulowski e Surmiak, 2015), que, assim como a Copa do Mundo e as Olimpíadas/Paralimpíadas, ocorre a cada 4 anos. No caso da UEFA, é realizada apenas com países europeus, que obtêm sua qualificação para o torneio em disputada prévia. Para se ter ideia da dimensão, o Euro2004 foi assistido por mais de 7 bilhões de telespectadores em todo o mundo, com uma média de 150 milhões de espectadores por jogo, um aumento de 157% comparado ao Euro2000, realizado na Bélgica e na Holanda. Cerca de 500 mil espectadores viajaram a Portugal para assistir ao referido campeonato (Humphreys e Prokopowicz, 2007).

No meio acadêmico, diversas pesquisas foram realizadas, com diferentes enfoques e abordagens. Busca-se analisar possíveis impactos e legados gerados por esses megaeventos. Tais estudos apresentam abrangência em âmbito nacional e englobam todos os tipos de megaeventos: Revisão sobre os Legados Esportivos (Reis, 2008; Reis, Telles e Dacosta, 2013; Rodrigues *et al.*, 2008; Souza e Pappous, 2013; Tavares, 2011); Impactos Econômicos (Oliveira,

2011; Pampuch, Almeida e Marchi Jr., 2012); Saúde (Massuda, 2012); Socioambientais/Sustentabilidade (Bahia, 2013; Coakley e Souza, 2013); Sociais (Almeida, Mezzadri e Marchi Jr., 2009; Marcellino *et al.*, 2013; Rubio *et al.*, 2007); Políticas Públicas e interfaces com Turismo (Cabral e Silva Jr., 2009; Ishiy, 1998; Mascarenhas, Bienenstein e Sanchez, 2011); estudos sobre o evento, com projeções ou comparativos, pré e após o evento (Fagundes, Ashton e Sanfelice, 2015).

Tavares (2007) apresenta, em seu estudo, a diferença entre os conceitos de impactos e legados. Segundo o autor, os impactos apresentam caráter imediato, de curta duração e valor ambivalente, podendo ser controlados e medidos. Já os legados englobariam a ideia de longo prazo, não tão imediatos com possibilidade de valor positivo e podendo ser planejados. Mesmo atentando-se às diferenças dos conceitos, para realização do presente ensaio abordam-se ambos os conceitos, compreendendo que alguns estudos utilizam somente um dos termos.

Para levantamento da literatura acerca do tema, no primeiro momento utilizaram-se as seguintes palavras-chave: legados; legados esportivos; megaeventos; impactos de megaeventos; megaeventos esportivos; UEFA Euro; Eurocopa; Euro + ano de realização do evento. Além de seus correspondentes no singular, em língua espanhola e inglesa, por conveniência. Utilizou-se dos buscadores de dados, as bases: Annals; BVS; DOAJ; EBSCO; REDALYC; Periódicos CAPES; PubMed; Scielo; Scopus; Science Direct; e ScholarGoogle. Posteriormente à análise, selecionaram-se os artigos que apresentassem relação direta com o objeto de estudo, seja através dos títulos, seja de resumos, além da leitura na íntegra do artigo. Objetivou-se assim um amplo resgate na literatura temática sobre o megaevento esportivo Eurocopa, analisando a relação dos legados e impactos de tal megaevento esportivo e sistematizando-os de acordo com variáveis predefinidas.

2. REFLEXÕES SOBRE OS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E SEUS POSSÍVEIS LEGADOS

A definição de conceitos de megaeventos e legados esportivos, em primeiro momento, passa despercebida, visto que, atualmente, a discussão em âmbito nacional é corriqueira. Porém, ao deparar-se com o questionamento sobre o conceito, observa-se

a dificuldade em sua realização. Ao analisar as publicações nacionais em nível acadêmico, diversos autores exprimem tais dificuldades de conceitualizar os termos, revelando ausência quase que absoluta de discussão e esclarecimento sobre o tema (Marcellino, 2013; Rodrigues *et al.*, 2008; Tavares, 2011).

Nesse aspecto, Rodrigues *et al.* (2008) apresentam uma coletânea de estudos sobre o tema de legados de megaeventos esportivos e suas interfaces com a economia, a cultura, a inclusão social, o meio ambiente, a regeneração urbana, a gestão de marketing e os projetos de pesquisas. Discutem-se, a seguir, os conceitos levantados pelos autores que discorrem sobre o tema de legados e impactos de megaeventos esportivos, na busca de situar o leitor sem estabelecimento de um conceito único acerca desses termos.

Para Roche (1994, p.19), megaevento é “um acontecimento de curta duração, com resultados permanentes por longo tempo nas cidades e/ou países que o sediam e está associado à criação de infraestrutura e comodidades para o evento”. Hall (2006) discute sobre diferentes formas de avaliação e variáveis que influenciam essa conceituação, diferenças essas argumentativas na implementação do megaevento em seus efeitos políticos, de mídia e de público, sendo este último afetado, positivamente ou não, no âmbito social, econômico e físico.

Gratton e Preuss (2008), ao discorrerem sobre legados, propõem considerar numa perspectiva mais ampla, através de três dimensões do legado: o grau de estrutura planejada; o grau de estrutura positiva; e o grau de estrutura quantificável. Apresentam a seguinte definição de legado: “Legado são estruturas planejadas e não planejadas, positivos e negativos, intangíveis e tangíveis, criados através de um evento esportivo que permanecem após o evento” (Gratton e Preuss, 2008, p.1924).

Os megaeventos aparecem no mercado como um grande instrumento de marketing, como grande influenciador de escolhas e percorrendo diversas atividades socioeconômicas, assim como na contribuição da divulgação dos atrativos e recursos, sendo estes naturais e artificiais no país-sede do evento. Desse modo, para o turismo, os megaeventos são uma grande oportunidade de alavancar o setor (Alberini, 2014; Uvinha, 2013).

O artigo do New Zealand Tourism Research Institute (2007) destaca-se pela importância e pioneirismo na realização de levantamento bibliográfico sobre os termos de legados e impactos em nível mundial, abordando os âmbitos social, econômico, sociocultural, ambiental e político. O conceito de Mills e Rosentraub (2012)

identifica esse fenômeno como competições nacionais ou globais significativas, produzindo extensos níveis de participação e cobertura da mídia, sendo que muitas vezes exigem grandes investimentos públicos em infraestrutura, tanto para o evento quanto em geral para a cidade-sede.

Tanto Rodrigues *et al.* (2008) como Reis (2008) identificam os megaeventos esportivos como grandes catalisadores de investimentos, promovendo efetivas e profundas transformações nos aspectos sociocultural, organizacional e desportivo, além de atingir o setor de serviços, de turismo, de geração de empregos, de consumo, de arrecadação de impostos e de financiamentos.

Nesse sentido, Santos (2000) aponta traços caracterizadores sobre os megaeventos esportivos, entre os quais a necessidade de se constituir, na base, uma organização formal, subordinada às temáticas e/ou objetivos específicos, apresentando sazonalidade e captação de visitantes em escala global, através de publicidade e mídia em nível internacional. Aman e Uvinha (2008) discutem o impacto da mídia na promoção e direcionamento do esporte, através das grandes receitas obtidas com a venda de anúncios, pelas quais os esportes são remodelados e reestruturados para atender às necessidades da mídia, e não o contrário.

Preuss (2007) postula não haver uma definição satisfatória ou consensual entre os especialistas que estudam megaeventos esportivos, já que na literatura temática uma variedade imensa dos ditos legados dos eventos esportivos pode ser encontrada sem que haja uma definição amplamente aceita de legado. O autor tece uma crítica às abordagens generalizadas por apresentarem difícil quantificação e defende que, para estabelecer um conceito, três dimensões de legados deveriam ser relevadas: o grau de planejamento; o grau de estrutura (positiva ou negativa); e a quantificação do grau de estrutura (tangível ou intangível).

Müller (2015) desenvolveu em seu trabalho uma nova abordagem de classificação dos eventos, divididos em três categorias: grandes eventos, megaeventos e gigaeventos. O trabalho desenvolve indicadores através de quatro dimensões construtivas de megaeventos, baseados numa revisão de definições existentes, a saber: atratividade ao visitante; alcance midiático; e custos e impacto transformador. Dentre os nove diferentes tipos de eventos analisados pelo autor, o UEFA Euro2012 foi classificado como um megaevento esportivo.

Em âmbito nacional, os estudos acadêmicos sobre megaeventos e/ou legados têm sido limitados (DaCosta e Miragaya, 2008). Corroborando essa informação, Tavares (2011), em

seu trabalho sobre revisão nacional e internacional de megaeventos esportivos, apresenta a quase ausência na definição de conceitos, descrevendo que:

É necessário desnaturalizar as noções de megaeventos e de legados por meio de sua problematização. A ausência de definições conceituais para ambos os termos é um fato que representa sério risco para o desenvolvimento de um debate acadêmico de qualidade (Tavares, 2011, p.29).

Marcellino (2013), em sua análise sobre megaeventos esportivos, apresenta a necessidade de considerar os megaeventos como parte de políticas públicas de esporte e lazer, resultantes de ações e acompanhadas por suas características. O autor recomenda que os legados sejam previstos no planejamento, contemplando seus aspectos negativos e positivos, procurando minimizar os primeiros.

Poynter (2006) apresenta uma proposta de definição de legados tangíveis e intangíveis. Segundo o autor, o legado tangível representa toda a infraestrutura construída em decorrência do megaevento e não apenas aquela diretamente relacionada à sua realização, sendo suscetível à análise econômica de custo-benefício. Já o legado intangível pode representar, por exemplo, o impacto cultural do megaevento, em que seus efeitos repercutem na autoimagem do lugar e de seus habitantes, no tocante às atitudes, à identidade projetada e a outros aspectos socioculturais cuja mensuração exata, para o autor, é mais duvidosa.

No que diz respeito aos impactos, estes podem ser analisados numa perspectiva de curto e médio prazo, nos quais os benefícios baseiam-se no desenvolvimento econômico do destino (direto, indireto ou induzido) e no acréscimo no número de vagas de emprego (efetivo e temporário), resultantes essencialmente no aumento de receitas derivadas na realização desses eventos; e, de longo prazo, destacam-se a criação de equipamentos e infraestrutura, o reconhecimento internacional do destino, os benefícios comunitários (compreendidos pelo voluntariado, formação profissional e atração de recursos para projetos em nível local), nomeadamente culturais e sociais (Marques, 2005; Plummer e Humphreys, 1999).

Souza e Pappous (2013) discorrem que o termo “legados de megaeventos esportivos” começou a ser planejado a partir de 2002, quando o COI – Comitê Olímpico Internacional apresentou a criação de um documento visando atender à necessidade de planejamento em longo prazo para o desenvolvimento de legados. Essa definição foi adotada posteriormente pela FIFA – Federação Internacional de Futebol e Associados e pela UEFA

– União das Federações Europeias de Futebol, para seus eventos, como Copa do Mundo e Eurocopa, respectivamente.

Na UEFA, por exemplo, apresenta-se um caderno de obrigadoriedades para realização do megaevento no país-sede, envolvendo questões como: infraestrutura, acessibilidade; aspectos políticos e econômicos; equipamentos; tecnologia; segurança; hospedagem; turismo; e entretenimento. Recomenda-se, em tal instituição, que a infraestrutura tangível e intangível seja usufruída como legado pelo país-sede (Durão, 2011; Marques, 2005; UEFA, 2014).

No Olympic Studies Centre (2014), discute-se a definição utilizada pelo Comitê Olímpico Internacional referente aos termos “legados” e “impactos”, que são usados, muitas vezes, alternadamente. O termo impacto é comumente utilizado para descrever os efeitos de uma política, programa ou projeto em ecossistemas, na sociedade em geral e/ou no sistema econômico. Assim, impactos são mais frequentemente considerados como consequência a um efeito adverso, um resultado prejudicial ou destrutivo. Em contraste, o termo legado é mais frequentemente usado ao apresentar efeitos positivos. Dessa forma, legado também tende a ser utilizado em associação com os efeitos que são de maior duração.

Chalip (2014) discorre sobre o legado de eventos em termos de planejamento e administração. O entendimento de legados, sustentado inclusive pelo COI segundo o autor, gera três problemas inerentes instigantes para reflexão: a) os organizadores tratam os legados como secundários, já que o evento é seu principal foco; b) a comissão organizadora, geralmente, é dissolvida após o evento, dificultando uma ação estratégica mais longitudinal; c) dificuldades na compreensão das necessidades locais pelos gestores, que geralmente se preocupam mais com o evento em si do que com a localidade que o sedia.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No presente ensaio se realiza uma revisão bibliográfica, de caráter exploratório e não sistemática dos megaeventos esportivos, especificamente sobre os legados da Eurocopa. Utilizou-se o conceito de revisão bibliográfica, que é descrito como:

Estudos de revisão, que consistem em organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes, bem como fornecer citações completas abrangendo o espectro de literatura relevante em uma área. As revisões de literatura podem apresentar uma revisão para fornecer um panorama histórico sobre um tema ou assunto

considerando as publicações em um campo (Vosgerau e Romanowski, 2014, p.167).

A abordagem exploratória foi utilizada em razão do objetivo na busca de pesquisas existentes que auxiliam a abordar determinado assunto, como bem nos aponta Veal:

A abrangência não é tão importante quanto o foco em determinada questão ou assunto em mente, enquanto se interroga a bibliografia buscando ideias e pensamentos que possam ajudar a definir a pesquisa. O pesquisador precisa estar aberto a ideias novas e úteis, mas não pode ser levado a áreas que se distanciem

da questão ou do assunto de interesse (Veal, 2011, p.187).

Como destacado, para levantamento da literatura acerca do tema, utilizaram-se palavras-chave como legados e impactos de megaeventos esportivos, UEFA Euro, Eurocopa, entre outras, em bases de dados como Annals; BVS; DOAJ; EBSCO; REDALYC; Periódicos CAPES; PubMed; Scielo; Scopus; Science Direct; e ScholarGoogle. Posteriormente à análise, selecionaram-se artigos que apresentassem relação direta com o objeto de estudo.

O quadro 1 apresenta uma síntese dos principais textos analisados para uma melhor visualização:

Quadro 1. Principais artigos analisados na base de dados por título e autoria

Título	Autores e Ano
Mantenimiento del Orden Público: teoría, práctica y educación del policiamento de los campeonatos europeos de fútbol de 2000 y 2004	Adang, O. M. (2010)
O estádio na cidade contemporânea; caso particular dos estádios de futebol e o Euro 2004	Arruda, M. (2009)
Assessing the impact of the 2012 European Football Championships on the Polish Economy	Borowski, J., Boratynski, J., Czerniak, A., Dykas, P., Plich, M., Rapacki, R., Tokarski, T. (2013)
Evaluation of the Cognitive Image of a Country/Destination by the Media during the Coverage of Mega-Events: the Case of UEFA Euro 2004 in Portugal	Custódio, M. e Gouveia, P. (2007)
Megaeventos em Portugal: Expo 98 e Euro 2004 – Análise do Pós-Evento	Durão, V. (2011)
Evaluation of the Impact of a Mega-Sporting Event: Perception of Warsaw Residents towards UEFA Euro 2012	Garbacz, J. (2013)
Assessing the impact of sports mega-events in transition economies: EURO 2012 in Poland and Ukraine	Humphreys, B. e Prokopowicz, S. (2007)
Social construction of the impact of Euro 2012: a Wroclaw case study	Jaskulowski, K. e Surmiak, A. (2015)
'Respect – Diversity Football Unites' UEFA/FARE Program at EURO 2012 in Poland and Ukraine, between Pro-diversity Project and Security Policy Towards Far-right Groups	Jurczyszyn, L. (2015)
Commonalities and Specificities in Mega-Event Securitization: the example of Euro 2008 in Austria and Switzerland	Klauser, F. (2012)
Media Events and their impact on Polish National Brand	Klisinski, J. e Prokopenko, M. (2013)
Euro 2012 in Poland – facts and myths about its importance for the development of the host regions in the context of the counterfactual analysis	Kudelko, J., Mogila, Z. e Poproch, A. (2012)
UEFA Euro 2004 Portugal: the social construction of a Sports Mega-Event and Spectacle	Marivoet, S. (2006)
A Importância dos grandes eventos na promoção da imagem e consolidação dos destinos turísticos – o	Marques, P. (2005)

Euro 2004 em Portugal	
Avaliação do impacto econômico da realização em Portugal da fase final do Campeonato Europeu de Futebol de 2004	Martins, M. <i>et al</i> (2004)
O Impacto da Euro 2004 na percepção da Marca Portugal	Melo, R. (2007)
Euro 2004: impacto sobre o Turismo	Perna, F., Matias, F., Custódio, M. J. e Domingues, A. (2005)
The Deployment of Intelligent Local-Based Information Systems (ILBI): A case study of the European Football Championship 2008	Peters, M., Piazzolo, F., Köster, L. e Promberger, K. (2010)
España 2-URSS 1. Análisis sociocultural de la final de la Eurocopa de 1964	Pujades, S. (2014)
Avaliação do impacte económico do Euro 2004	Ribeiro, J., Viseu, J., Delalande, T., Gomes, P., Rodrigues, C., Martingo, M. (2004)
Da Expo'98 ao Euro 2004: notas para o estudo do impacto de grandes eventos no Turismo Regional	Santos, M. (2000)
Identidade e emoções em eventos desportivos	Sousa, C. e Jesuíno, J. (2008)
Euro 2012 European Football Championship Finals: planning for a health legacy	Smallwood, C. <i>et al.</i> (2014)
Os megaeventos desportivos na percepção da comunidade local: o caso do Mundial de Futebol do Brasil 2014 pelos moradores de Itaquera em São Paulo	Vico, R. (2015)
Economic impact on host cities in Poland	Zawadzki, K. (2015)

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 OS LEGADOS PARA OS PAÍSES-SEDE DA EUROCOPA

Durante a pesquisa bibliográfica sobre a Eurocopa encontraram-se artigos que não necessariamente se relacionavam ao objetivo do artigo, mas se mostraram interessantes para a discussão, pois se referiam à memória do evento. Um deles é o trabalho de Pujades (2014), que em sua dissertação de mestrado realiza uma análise sociocultural sobre a final da Eurocopa de 1964 em Madri disputada entre a Espanha e a URSS (extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas). O autor apresenta o contexto político, futebolístico e a análise do desempenho de ambas as seleções naquela partida.

Também foram abordados trabalhos com finalidade de projeções e discussões sobre os legados e impactos da Eurocopa. Nesse quesito, incluíram-se as abordagens do poder público para a argumentação e o convencimento da população, na importância da realização daquele megaevento na cidade-sede, embasados no discurso de benefícios para a população, oportunidade para modernizar o país, demandando investimentos significativos, desenvolvendo o transporte, o esporte, a hotelaria e a infraestrutura turística (Durão, 2011; Garbacz, 2013; Humphreys e Prokopowicz, 2007;

Jaskulowski e Surmiak, 2015; Klisinski e Prokopenko, 2013; Kudelko, Mogila, e Poproch, 2012; Marivoet, 2006; Marques, 2005; Martins *et al.*, 2004; New Zealand Tourism Research Institute, 2007; Perna *et al.*, 2005; Ribeiro *et al.*, 2004).

Marques (2005) apresenta em seu estudo uma análise sobre a intenção de visitar Portugal durante a realização da Euro2004. Como resultado, 32,2% dos entrevistados pretendiam ir ao país durante o evento, sendo tais visitas justificadas por razões não correlacionadas diretamente à realização do evento. Em estudo semelhante, Perna *et al.* (2005) concluíram que a região do Algarve, ao sul de Portugal, não conseguiu captar e interiorizar os possíveis ganhos com a realização da Euro2004, apontando o reduzido interesse no evento e possível excesso de visitantes na região durante os jogos.

Para realização deste trabalho, apresentam-se os resultados divididos por segmentação dos legados (econômicos, estádios, impactos e legados sociais, infraestrutura, saúde, segurança e turismo) com referência às edições da Eurocopa. Através dessas divisões, buscou-se uma possibilidade de comparação de variáveis, método semelhante ao utilizado em outros estudos (Jaskulowski e Surmiak, 2015; Martins *et al.*, 2004; New Zealand Tourism Research Institute, 2007; Garbacz, 2013). Dos artigos que apresentaram interfaces com mais de uma variável, apresentam-se os dados de acordo com o objetivo do estudo original.

4.1.1 OS LEGADOS ECONÔMICOS

Na busca de embasamento teórico, a literatura apresenta alguns estudos relacionando os legados e os impactos econômicos para o sistema financeiro dos países-sede, através de projeções e estudos de curto, médio e longo prazo. Assim como o Brasil, os pesquisadores pautaram-se, entre outros motivos, na desconfiança da população em realizar um alto investimento financeiro necessário para atrair esses megaeventos em detrimento de outras necessidades.

Alguns estudos preocuparam-se com a realização de projeções financeiras, baseados na quantificação, utilizando, por exemplo, metodologias da área de exatas (Borowski *et al.*, 2013; Kudelko *et al.*, 2012; Ribeiro *et al.*, 2004; Zawadzki, 2015). Já outras pesquisas objetivaram a apresentação de dados financeiros, com foco na relação entre os aspectos sociais e necessidades da população local (Martins *et al.*, 2004; Oliveira, 2011; Perna *et al.*, 2005; Zawadzki, 2015).

Algumas projeções econômicas e estudos sobre os impactos desses megaeventos apresentam índice de fidedignidade baixa, seja devido à pouca reflexão sobre os dados apresentados ou à ausência completa na discussão sobre os impactos negativos ocasionados pelo evento. Zawadzki (2015) discorre que, apesar do crescente interesse na organização de tais eventos, a literatura não fornece uma resposta direta quanto aos fundamentos econômicos. Estudos preocupados com o impacto da organização de eventos desportivos na economia seguem duas tendências: aqueles mostrando os benefícios da avaliação antes do evento; e os que demonstram as vantagens de estudos posteriores.

Nesse panorama de impactos econômicos e megaeventos esportivos, discute-se sobre o desequilíbrio de investimentos regionais, concentrando gastos e investimentos em determinadas regiões. Kudelko *et al.* (2012) apresentaram um estudo preliminar, com objetivo de quantificar o impacto dos investimentos públicos e despesas turísticas associados à Euro2012, especificamente em quatro regiões da Polônia. Utilizando os modelos HERMIN para análise dos resultados, consideraram indicadores macroeconômicos, como PIB e o emprego, analisando tais variáveis de 2008 a 2025. O estudo fez projeções como as que se seguem: com relação à geração de emprego, antes e durante o evento, respectivamente, de 2,1% a 1% na taxa de crescimento e, posteriormente, índices negativos, porém estabilizando em 4 anos; quanto ao legado do equipamento esportivo, será custeado até 2025, isso se as projeções não variarem por fatores

externos; com relação ao PIB, o impacto chega a 2,7%, sem incidência do gasto/financiamento dos estádios.

Ainda sobre a Euro2012 na Polônia, Zawadzki (2015) apresenta as necessidades infraestruturais do país e, conseqüentemente, gastos maciços, constatando que tal edição foi a edição mais cara da UEFA Eurocopa. Isso porque a mesma foi agravada pela ausência de financiamento de fundos privados, apontando graves falhas no programa de parceria público-privada.

Borowski *et al.* (2013) examinaram o impacto da Euro2012 na economia da Polônia, através de simulações baseadas em um modelo dinâmico de equilíbrio geral computável (CGE). Os autores analisaram três cenários (básico, otimista e pessimista), abrangendo os anos 2008-2020. Posteriormente, foram realizados comparativos com as projeções dos outros organizadores da Euro. Nesse estudo apresentou-se, como fonte principal de benefícios econômicos, a aceleração dos investimentos em infraestrutura de transportes, promovendo crescimento da produtividade total e entrada de investimento estrangeiro direto.

Com relação aos resultados econômicos pertinentes à Euro2004, os investimentos em infraestrutura apresentados por Martins *et al.* (2004) são a nosso ver interessantes para análise: 70,6% do investimento total foram dedicados à construção e remodelação de estádios; 46% dos investimentos financeiros foram destinados especificamente para a região Norte de Portugal; 52% do financiamento se deu através de endividamento bancário; e 19% do investimento foi realizado por administração pública e 29% por capitais próprios dos promotores. Entende-se que tais números são significativos quando confrontados com o momento de crise financeira que vivia aquele país, gerando dúvidas sobre a validade de investimentos num único evento.

Ainda na Euro2004, a construção e/ou remodelação dos estádios implicou investimentos de elevado montante de euros, que, face ao financiamento insuficiente pela Administração Central e a escassez de fundos próprios de parte das autarquias, buscou-se como alternativa à contração de empréstimos. Sousa (2010) destaca que as câmaras portuguesas gastam por volta de 20 milhões de euros por ano com a manutenção dos estádios da Euro2004, o que por si só apresenta um fato de importante impacto econômico para aquele país. Será realizada uma análise mais específica a seguir a respeito dos estádios da Eurocopa.

4.1.2 OS LEGADOS DE EQUIPAMENTOS (ESTÁDIOS)

Nos dossiês de candidatura para sediar os megaeventos esportivos geralmente muito se projeta a respeito dos legados tangíveis, principalmente da construção e remodelamento dos estádios, gastando-se elevadas somas em estruturas físicas e equipamentos. No caso do Brasil, tanto na Copa das Confederações em 2013 como na Copa do Mundo FIFA 2014, houve bastante discussão em âmbito nacional, tanto acadêmico quanto no senso comum, sobre a construção de arenas esportivas em locais onde o futebol não tem destaque nacional. Porém, os estádios foram mantidos e construídos mesmo assim, sendo que os planejadores desses espaços parecem não ter se sensibilizado com uma forte oposição da opinião pública à construção desses empreendimentos (Uvinha, 2013; Vico, 2015).

Voltando ao caso de Portugal, observou-se na pesquisa um certo consenso tanto entre os autores no meio acadêmico como no senso comum em reportagens de jornais sobre o impacto negativo da Euro2004. É possível verificar que, passados 10 anos do evento, se tem um registro sobre a triste realidade dos estádios portugueses por conta das dificuldades de manutenção (Chade, 2013).

Os organizadores clamavam que Portugal conseguiria realizar os eventos da Euro 2004 com a construção/reforma de somente sete estádios. Porém, tiveram que ser construídos/reabilitados dez estádios. Destes, as autarquias e as câmaras municipais participaram da construção de sete estádios e remodelação de três estádios. Com exceção dos estádios da Luz e Alvalade (em Lisboa) e do Dragão (no Porto), foram necessários investimentos/financiamentos públicos na construção dos outros sete estádios (Durão, 2011; Marques, 2005; Ribeiro *et al.*, 2004).

Assim como no Brasil, alguns estudiosos defenderam a construção desses estádios com argumento apresentado por Arruda (2009), que demonstra preocupação em combater a periferação da cidade e regeneração de áreas periféricas através desses grandes equipamentos de uso público, como é o caso do Estádio do Dragão. Porém, o mesmo autor discorre que o Estádio Municipal de Aveiro, ao Norte de Portugal, tem utilização muito reduzida, sem capacidade de dinamizar a zona, realidade válida para outros estádios, como do Algarve e Leiria. Sobre os outros estádios portugueses, Durão (2011) discute sobre as altas dívidas contraídas pelas autarquias responsáveis na construção e manutenção do estádio. Os estádios do Aveiro, Algarve, Braga, Leiria são citados, frequentemente, nos noticiários

como casos de fracassos e má utilização, e a solução encontrada seria a sua demolição.

Com relação à Euro2012, Zawadzki (2015) apresenta que o legado mais frequentemente reconhecido dos megaeventos são os estádios. A gestão futura desses locais terá, segundo o autor, uma influência sobre a relação geral de custo-benefício de sua construção/extensão. A dificuldade será gerar receitas suficientes para cobrir os custos de manutenção e serviço da dívida. O estudo indicou algumas formas viáveis de captação de recursos, que envolvem a organização de eventos esportivos e não esportivos.

4.1.3 OS LEGADOS SOCIAIS

No que tange aos impactos sociais desses megaeventos, apresentam-se estudos que impactam diretamente a população das cidades-sede da Eurocopa, motivados pela falta de estudos prévios e compreensão da necessidade da população, que simplesmente parece ser ignorada, mesmo aplicando seus impostos para custear esses eventos (Marivoet, 2006). Em diferentes estudos, é possível verificar que a população esteve receosa quanto ao investimento exacerbado em algo que não seria necessariamente uma prioridade.

Nesse aspecto, para Humphreys e Prokopowicz (2007), tanto a Ucrânia quanto a Polônia teriam necessidades não relacionadas a eventos, sendo sim prioridades imediatas o investimento em saúde, educação e segurança. Assim, conforme os autores, a soma de US\$ 1 bilhão em renovação e construção de estádios poderia ser utilizada para promoção de outras políticas favoráveis ao crescimento econômico, como a melhora da educação secundária e superior; o encorajamento de ações pelo pequeno empreendedor; as melhorias da prestação de cuidados de saúde; ou ainda as implementações tecnológicas.

Zawadzki (2015) investigou o impacto da Euro2012 no mercado de trabalho, com o intuito de determinar a relação entre o evento e os níveis de emprego e dos salários reais. Os resultados apresentaram que não existe uma relação significativa entre a organização do megaevento e as mudanças positivas no mercado de trabalho. No entanto, reconheceu que a Euro2012 contribuiu para um aumento do emprego na fase de preparação e durante o evento em si, com trabalhos temporários, embora acompanhados de uma ligeira queda dos salários reais.

Na literatura acerca dos impactos em nível regional, apresentam-se dois estudos que discutem os aspectos sociais. No primeiro, Jaskulowski e Surmiak (2015) analisaram o

impacto da Euro2012 na cidade de Wrocław, na Polônia. A metodologia utilizou 35 entrevistas semiestruturadas e publicações da imprensa local, analisando os resultados através da etnografia e do modelo Stuart. A percepção dos moradores foi a de que o evento modernizou a cidade, porém duvidavam da idoneidade desses projetos, assim como da competência das autoridades para geri-los. Segundo a pesquisa, não teria havido mudanças sociais significativas percebidas por moradores de Wrocław, porém, destacam-se o aumento na autoestima dos residentes e insatisfação com a falta de relação entre os projetos executados e a necessidade da população local.

Garbacz (2013), por sua vez, investigou a percepção dos residentes de Varsóvia nos impactos causados pela Euro2012. Utilizou-se o método de amostragem aleatória estratificada entrevistando 480 residentes de Varsóvia com os dados analisados pelo programa SPSS. Os resultados mostraram que, apesar de os habitantes não considerarem que os benefícios econômicos do torneio foram distribuídos uniformemente, a grande maioria apreciou o papel do evento na promoção de Varsóvia como destino turístico e melhoria da notoriedade internacional da cidade. Parece ter havido, em geral, uma percepção positiva com orgulho e autoestima elevados. Os impactos negativos mais reconhecidos foram os congestionamentos e o aumento dos preços. A maioria dos residentes locais, segundo o estudo, concordou que os impactos positivos da Euro2012 sobressaíram perante os impactos negativos.

Marivoet (2006) discorre sobre a construção social da Euro2004 por meio dos impactos sobre a identidade de Portugal como país, analisando as dimensões políticas, ideológicas e éticas. No estudo, utilizou-se de diferentes técnicas para coleta de dados, como a observação participante, fontes documentais e entrevistas informais. Conclui-se que a Euro2004 apresentou um notório aspecto de modernismo em Portugal, envolvendo hospitalidade, infraestrutura e segurança como pontos altos na imagem do país. Em estudo semelhante, Klisinski e Prokopenko (2013) apresentaram os valores da marca Polônia, que como vimos parece ter sido um tanto beneficiada após a realização da Euro2012.

Ainda sobre a identidade de Portugal como uma marca pós-evento, Melo (2007) aplicou um estudo qualitativo com questionários em dois diferentes grupos (portugueses e estrangeiros). Concluiu que a Euro2004 teve impactos positivos percebidos mais para os portugueses do que para os estrangeiros. Nesse quadro, destacam-se o turismo, a economia, a infraestrutura e a imagem de Portugal como elementos positivos.

4.1.4 OS LEGADOS DE INFRAESTRUTURA

Ao discorrer sobre a infraestrutura como legado dos megaeventos, foi possível verificar uma série de estudos sobre equipamentos que foram construídos especialmente para tais ocasiões. Ressalta-se que, quase em sua totalidade, os estudos não apresentam participação da população na fase inicial do projeto. Porém, o aceite da candidatura dessas cidades parece ter potencializado, segundo os estudos, a construção dessas infraestruturas necessárias para realização do evento em caráter prioritário.

O caso polonês, conforme já desenvolvido anteriormente, foi atípico, já que, por ser um país em desenvolvimento, apresentou gastos expressivos em infraestrutura, na ordem de 1,2 bilhão de euros, sendo 80% dos investimentos em construção e modernização da infraestrutura de transporte: estradas de alta velocidade; ferrovias e estações ferroviárias; aeroportos e transportes urbanos (Humphreys e Prokopowicz, 2007; Jaskulowski e Surmiak, 2015). Porém, assim como ocorreu no Brasil com a Copa FIFA 2014, algumas das obras da Euro não foram entregues em tempo no que se previa inicialmente em termos de planejamento (Vico, 2015).

Como Zawadzki (2015) revelou no caso polonês, nem todas as tarefas-chave foram executadas como previsto. Gdańsk acabou por ser a cidade da Polônia mais eficiente, com 74% de todos os projetos concluídos. Varsóvia classificou-se na parte inferior do ranking, com 63% dos projetos concluídos. O autor conclui que a Euro 2012 tornou-se um catalisador de mudanças importantes, especialmente no que diz respeito à ampliação da infraestrutura de transporte.

Borowski *et al.* (2013) discutem sobre o conceito “*Polish effect*” (Garbacz, 2013), que está associado à melhoria na atratividade turística do país, contribuindo para um aumento duradouro no fluxo de turistas e seus gastos a longo prazo. Subsequentemente, há o desenvolvimento do desporto, construções de hotel, melhorias do lazer e infraestrutura cultural, que a longo prazo podem facilitar a organização de outros megaeventos internacionais. Os maiores ganhos são creditados para resultar num aumento do potencial econômico do país, devido à extensão e modernização da infraestrutura de transportes. Para Garbacz (2013), a Ucrânia e a Polônia modernizaram seus sistemas tecnológicos e serviços de fronteiras, além de fazerem melhorias dos aeroportos. Em pesquisas realizadas pela autora, nove em cada dez turistas saíram satisfeitos com o desenvolvimento do evento e pensariam em retornar.

Com relação ao âmbito do lazer, para Jaskulowski e Surmiak (2015), em estudo posterior à realização da Euro2012, houve um crescimento significativo na utilização dos espaços e equipamentos disponíveis em Wrocław. Os autores também pontuam o crescimento do público espectador no estádio construído, mesmo que houvesse reclamações da população quanto à gestão e/ou o não aproveitamento de pequenos eventos estimulando a presença da população de Wrocław no estádio como um equipamento de lazer.

Já no caso português, a consulta realizada na literatura temática sugere um certo consenso sobre a importância na realização de eventos e atividades de lazer e recreação na cidade de Braga com a construção do Parque Urbano Norte. Porém, algumas promessas não foram totalmente cumpridas, como, exemplo, a piscina olímpica, que seria um promissor legado para a população local (Ribeiro *et al*, 2004, p.41).

4.1.5 OS LEGADOS PARA A SAÚDE

Apesar da importância do legado para a saúde, poucos estudos estão sendo discutidos e debatidos no âmbito acadêmico na relação dessa variável com os megaeventos esportivos. Em nível nacional, destacamos aqui o de Massuda (2012), que apresenta possibilidades de legados dos megaeventos esportivos no Brasil para o Sistema Único de Saúde.

Nesse aspecto, o artigo apresentado por Smallwood *et al.* (2014) discute sobre a Euro 2012, que recebeu 8 milhões de espectadores. Como legado do evento, os autores revelam a necessidade de acompanhamento a longo prazo dos efeitos ligados à saúde, como: implementação do Regulamento Sanitário Internacional; comunicação e partilha entre Polônia, Ucrânia e entidades responsáveis (UEFA, OMS – Organização Mundial da Saúde, ECDC – Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doenças) na detecção e prevenção de doenças; elaboração de medidas preventivas, como a publicação e a distribuição de cartilhas pré-evento em diferentes idiomas e fontes midiáticas ou impressas; os eventuais riscos nas regiões-sede dos megaeventos; as vacinas necessárias ou obrigatórias; centro de informações para prevenção e controle de determinadas endemias; a melhoria na infraestrutura dos hospitais e laboratórios, assim como os utensílios utilizados pelo sistema de saúde local, bem equipamentos de transporte e locomoção dos necessitados; e cursos básicos de atuação em situações de risco em ambientes aglomerados.

4.1.6 OS LEGADOS PARA A SEGURANÇA

Os escassos estudos acadêmicos sobre segurança em megaeventos esportivos apresentam determinadas dificuldades de obtenção de resultados para análise, visto que são de difícil acesso junto aos comitês organizadores e órgãos governamentais. A rede de cooperação internacional vem aumentando, conseqüentemente sendo crescente o número de publicações na área da segurança em megaeventos esportivos que utiliza os legados como oportunidade para implementação de medidas preventivas. Os textos analisados a seguir sugerem medidas que podem e devem ser aplicadas nos mais diversos contextos.

Adang (2010) discute os aspectos da segurança da Eurocopa, comparando os torneios de 2000 e 2004, disputados, respectivamente, na Holanda/Bélgica e em Portugal. O autor analisou a atuação policial nos jogos das seleções e o relacionamento da corporação com os torcedores. O método utilizado foi a observação participante, em entrevistas com os torcedores, gravação e análise das interações. Defendeu em seu estudo que o número baixo de incidentes na Euro2000 é justificado pela segura e planejada atuação da corporação em diferentes jogos da competição, tendo como resultado um baixíssimo número de incidentes. Consideram-se também as medidas de segurança adotadas pela Alemanha e Reino Unido, que impediram os torcedores *hooligans* de viajar até Portugal em 2004, evitando confrontos e colaborando para o fortalecimento dessa variável.

Medidas preventivas, como as tomadas em Portugal, são apresentadas por Klauser (2012) em seu detalhado estudo empírico sobre as medidas de segurança na Euro2008, especialmente na cidade de Genebra, na Suíça. Os dados foram obtidos pelo pesquisador, através de entrevistas qualitativas (com a coordenação de segurança dos estádios da Euro, representantes do Ministério da Justiça, responsável pela segurança do aeroporto internacional de Genebra) e publicações internacionais, como os documentos oficiais e as mídias. Os resultados obtidos foram comparados entre os países-sede, apresentando necessidades a partir de diversos fatores, como por exemplo o fato de a Áustria ser membro da União Europeia e a Suíça não, e que tal fato remeteria à utilização de equipamentos de segurança, bem como os programas de parcerias no combate a ações violentas.

Aliás, programas realizados em parcerias são bem comuns na realização desses eventos. Jurczynszyn (2015) traz em seu estudo o Programa de Respeito à Diversidade, implementado pela UEFA e parceiros, durante a Euro2012, resultante das preocupações racistas e homofóbicas dos

torcedores ucranianos e poloneses. Revela a pesquisa que, durante os 31 jogos da competição, ocorreram 13 incidentes racistas (nove na Polônia e quatro na Ucrânia, a maioria consubstanciada por cânticos e fixação de cartazes), sendo praticamente todos os incidentes controlados ou minimizados por ações implementadas pelo projeto. O resultado se mostrou bem positivo, ressaltado por posteriores entrevistas com os participantes do projeto enaltecendo as atividades realizadas anteriormente no tocante à prevenção de ações que poderiam ter sido catastróficas.

4.1.7 OS LEGADOS PARA O TURISMO

Os legados dos megaeventos esportivos para o turismo são geralmente tratados e reconhecidos nos artigos científicos consultados. Humphreys e Prokopowicz (2007), por exemplo, ressaltam um impacto negativo que os megaeventos podem acarretar ao turismo, ao descrever pessoas que evitam visitar uma localidade justamente por sediar um determinado evento, pelo receio de problemas causados em decorrência do mesmo, seja pelo trânsito, ou ainda pela elevada quantidade de pessoas, pelo aumento nos preços dos produtos, pela diminuição da oferta de serviços, entre outros motivos.

Estudos de marketing e comunicação apresentam dados valiosos para o turismo. O impacto desses eventos não se dá apenas na atração dos fluxos turísticos, mas em infraestruturas e equipamentos especialmente criados para responder ao fluxo súbito de visitas (Santos, 2000).

O trabalho empírico desenvolvido por Custódio e Gouveia (2007) objetivou avaliar a imagem de um país/destino pela mídia durante a cobertura da Euro2004. No estudo, aplicaram-se 168 questionários, com perguntas abertas sobre a opinião de jornalistas a respeito da imagem de Portugal. Foram utilizados modelos de formação de destino para análise das respostas. A hospitalidade foi o atributo com a melhor avaliação positiva, seguida da organização e logística e infraestrutura dos estádios. Com relação ao destino Portugal, a infraestrutura de suporte e de questões econômicas foram citadas como de maior influência. A conclusão do estudo acaba por ser positiva, em termos da imagem do país, que, mesmo com aspectos naturais e paisagens reconhecidamente deslumbrantes, teve no sucesso de sua imagem uma relação direta com os aspectos organizacionais e funcionais do evento em tela.

Peters *et al.* (2010) desenvolveram estudo com outro objetivo que não o turismo, mas refletindo tal setor indiretamente. O objetivo foi analisar a implantação dos sistemas de informação

na cidade-sede de Innsbruck, na Áustria. O artigo apresenta a funcionalidade do sistema ILBI (Sistema de Informações baseado em Inteligência Local), testado pelos turistas durante a Eurocopa e, posteriormente, utilizado pela população local como opção de comunicação para o lazer nos atrativos e assim como legado na estrutura turística local.

Marques (2005, p.170-205) também trata do tema sobre os legados da Eurocopa para o turismo em Portugal, trazendo a opinião de entrevistados daquele país quanto aos impactos finais de tais eventos. O autor verificou uma convergência nas respostas em relação à aceitação do investimento em tais eventos para o desenvolvimento do país e na melhoria da imagem do destino e do orgulho nacional em grande parte pela implementação do turismo a partir da realização de tal megaevento esportivo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente ensaio realizou-se uma revisão bibliográfica dos megaeventos esportivos, em especial no tocante aos impactos e legados da UEFA Eurocopa. Tal evento, como pontuado, é considerado o terceiro mais importante do mundo, atrás apenas das Olimpíadas/Paralimpíadas e da Copa do Mundo de Futebol FIFA. Na busca de melhor compreensão dos legados e impactos desse megaevento, sistematizaram-se os resultados em diferentes categorias de análise para melhor visualização de possíveis variáveis.

Verificou-se que os impactos econômicos estão entre as categorias mais abordadas pelos estudos sobre a Eurocopa, seja pela facilidade de quantificação e/ou abordagem real sobre os impactos diretos e indiretos desse megaevento para a população, seja ainda pela utilização de métodos empiricamente consolidados no meio acadêmico.

Quanto aos estádios da Eurocopa, verificou-se pela literatura que os portugueses reclamam uma má utilização em termos de legados, com proposições até mesmo para demolição dos mesmos devido ao alto custo de manutenção. Os autores em geral convergem na recomendação das mais diversas formas de administração financeira desses equipamentos, utilizando-os como espaço para shows, apresentações, festas, eventos e demais atividades que minimizem os problemas de manutenção e evitem considerá-los (como popularmente se conhece) como “elefantes brancos”.

Apesar das limitações deste estudo pela dificuldade de acesso a publicações acadêmicas internacionais produzidas em língua

portuguesa/inglesa sobre o tema Eurocopa em países onde o evento apresenta marcante presença em termos de audiência, mas com estudos produzidos apenas na língua local (francês, polonês e alemão), a ampla literatura consultada, grande parte em inglês, forneceu relevantes elementos para análise.

Considera-se que estudos futuros sobre megaeventos devam ser realizados de forma longitudinal e que não se apresentem enviesados (fato muito comum naqueles financiados por órgãos governamentais do país-sede), em que se deve, a nosso ver, inclusive identificar os impactos negativos e soluções para uma correta administração. Tal ação nos parece fundamental para evitar possíveis erros no intuito de servir como base relevante de reflexão sobre os prós e os contras em candidaturas futuras para cidades-sede de megaeventos esportivos, como no caso das Eurocopas.

REFERÊNCIAS

- Adang, O. M. (2010). Mantenimiento del Orden Público: teoría, práctica y educación del policiamiento de los campeonatos europeos de fútbol de 2000 y 2004. *Cuaderno CRH*, 23(60), 475-486.
- Alberini, B. (2014). Megaeventos: uma estratégia de atração turística? *Turismo e Sociedade*, Curitiba, (7)1, 64-76.
- Almeida, B., Mezzadri, F., & Marchi Jr., W. (2009). Considerações sociais e simbólicas sobre sedes de megaeventos esportivos. *Motrivivência*, Ano XXI, (32/33), 179-192.
- Aman, M., & Uvinha, R. (2008). Globalização, Jogos Olímpicos e as tendências convergentes em lazer, recreação e esporte. *Corpoconsciência* (São Paulo), (11), 85-94.
- Arruda, M. (2009). *O estádio na cidade contemporânea; caso particular dos estádios de futebol e o Euro 2004*. Tese de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura. Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Bahia, M. (2013). Legados socioambientais. In Marcellino, N. C. (Org.) (2013). *Legados de megaeventos esportivos*. São Paulo: Papyrus, 155-172.
- Borowski, J., Boratynski, J., Czerniak, A., Dykas, P., Plich, M., Rapacki, R., & Tokarski, T. (2013). Assessing the impact of the 2012 European Football Championships on the Polish Economy. *Int. J. Sport Management and Marketing*, 13 (1/2).
- Cabral, S., & Silva Jr., A. (2009). Ppp's e decisões de investimento na construção de estádios de futebol. *O&S*, 16 (48).
- Chade, J. (2013). Portugal projeta demolição de estádios ociosos. *O Estado de S. Paulo*. Caderno Esportes. Retrieved from: <http://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,portugal-projeta-demolicao-de-estadios-ociosos,1060595>.
- Chalip, L. (2014). From Legacy to Leverage. In Grix, J. (Org.). *Leveraging legacies from sports mega-events*. Concepts and cases. London: Palgrave.
- Coakley, J., & Souza, D. (2013). Sport Mega-events: Can legacies and development be equitable and sustainable? *Revista Motriz*, Rio Claro, 19 (3), 580-589.
- Custódio, M., & Gouveia, P. (2007). Evaluation of the Cognitive Image of a Country/Destination by the Media during the Coverage of Mega-Events: The Case of UEFA Euro 2004 in Portugal. *International Journal of Tourism Research*, (9), 285-296.
- DaCosta, L., & Miragaya, A. (2008). Estado da arte do conhecimento sobre legados de megaeventos esportivos no exterior e no Brasil. In Rodrigues, R. P.; DaCosta, L., Pinto, L. M.; Terra, R. (2008). Legados de megaeventos esportivos. *Ministério Do Esporte*. DF, Brasil.
- Durão, V. (2011). Megaeventos em Portugal: Expo 98 e Euro 2004 – Análise do pós-evento. *Urbe – Revista Brasileira de Gestão Urbana*, 3 (2), 229-243.
- Fagundes, C., Ashton, M., & Sanfelice, G. (2015). A Copa do Mundo de Futebol FIFA 2014: Estudo comparativo entre pré e pós-evento na região metropolitana de Porto Alegre, RS, Brasil. *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales*, (28).
- Garbacz, J. (2013). *Evaluation of the Impact of a Mega-Sporting Event: Perception of Warsaw Residents towards UEFA Euro 2012*. Department Msc Degree in Economics, Markets and Public Policies. Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Gratton, C., & Preuss, H. (2008) Maximizing Olympic Impacts by Building Up Legacies.

- International Journal of the History of Sport*, 25 (14), 1922-1938.
- Hall, C. M. (2006). Urban entrepreneurship, corporate interests and sports mega-events: the thin policies of competitiveness within the hard outcomes of neoliberalism. *Sociological Review* 2006, Oxford OX4 2DQ, United Kingdom, 59-70.
- Humphreys, B., & Prokopowicz, S. (2007). Assessing the impact of sports mega-events in transition economies: EURO 2012 in Poland and Ukraine. *Int. J. Sport Management and Marketing*, (2) 5/6, 496-510.
- Ishiy, M. (1998). Turismo e megaeventos esportivos. *Turismo em Análise*, 9(2), 47-61.
- Jaskulowski, K., & Surmiak, A. (2015). Social construction of the impact of Euro 2012: a Wroclaw case study. *Leisure Studies*, DOI: 10.1080/02614367.2015.1037790.
- Jurczyszyn, L. (2015). 'Respect – Diversity Football Unites' UEFA/FARE Program at EURO 2012 in Poland and Ukraine, between Pro-diversity Project and Security Policy Towards Far-right Groups. *Journal for Deradicalization*, (4).
- Klauser, F. (2012). Chapter 7 – Commonalities and Specificities in Mega-Event Securitization: The Example of Euro 2008 in Austria and Switzerland. Chapter taken from *Security Games*, DOI: 10.4324/9780203827475_chapter_7. 120-136.
- Klisinski, J., & Prokopenko, M. (2013). Media Events and Their Impact on Polish National Brand. *Маркетинг і менеджмент інновацій. Marketing and Innovation Management* [English], (4), 32-41.
- Kudelko, J., Mogila, Z., & Poproch, A. (2012). *Euro 2012 in Poland – facts and myths about its importance for the development of the host regions in the context of the counterfactual analysis*. Presentation in ERSA 2012 Congress.
- Marcellino, N. C. (2013). Legados de megaeventos: abordagem geral. In Marcellino, N. C. (Org.). *Legados de megaeventos esportivos*. São Paulo: Papirus, 9-18.
- Marivoet, S. (2006). UEFA Euro 2004 Portugal: The Social Construction of a Sports Mega-Event and Spectacle. *The Sociological Review*, 127-143.
- Marques, P. (2005) *A importância dos grandes eventos na promoção da imagem e consolidação dos destinos turísticos – O Euro 2004 em Portugal*. Tese de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento em Turismo). Departamento de Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro. Aveiro. Portugal.
- Martins, M. et al. (2004). *Avaliação do impacto económico da realização em Portugal da fase final do Campeonato Europeu de Futebol de 2004*. Instituto Superior de Economia e Gestão. Universidade Técnica de Lisboa.
- Mascarenhas, G., Bienenstein, G., & Sanchez, F. (Org.). (2011). *O jogo continua: megaeventos esportivos e cidades*. Rio de Janeiro: Eduerj.
- Massuda, A. (2012). Megaeventos no Brasil: oportunidades e desafios da Copa do Mundo FIFA 2014 para o Sistema Único de Saúde. *Revista Brasileira de Cardiologia*, 25(5), 358-361.
- Melo, R. (2007). *O impacto do Euro 2004 na percepção da marca Portugal*. Tese de Mestrado em Marketing. Instituto Superior de Economia e Gestão. Universidade Técnica de Lisboa.
- Mills, B., & Rosentraub, M. (2012). Hosting mega-events: a guide to the evaluation of developments effects in integrated metropolitan regions. *Tourism Management*, (34), 238-246.
- Müller, M. (2015). What makes an event a mega-event? Definitions and sizes. *Leisure Studies*, DOI: 10.1080/02614367.2014.993333.
- New Zealand Tourism Research Institute. (2007). *The benefits of events: an annotated bibliography*. Retrieved from <https://www.yumpu.com/en/document/view/26519016/the-benefits-of-events-an-annotated-bibliography-sport-new->
- Oliveira, A. (2011). A economia dos megaeventos: impactos setoriais e regionais. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, (120), 257-275.
- Olympic Studies Centre – Library (2014). *Olympic Games: Legacies and Impacts*. International Olympic Committee. Retrieved from: http://www.olympic.org/assets/osc%20section/pdf/ires_7e.pdf.
- Pampuch, M., Almeida, B., & Marchi Jr., W. (2012). Legados estruturais e esportivos dos Jogos Olímpicos (2000-2008): Uma revisão de literatura. *FIEP BULLETIN*, (82), Special Edition, Article II.
- Perna, F., Matias, F., Custódio, M. J., & Domingues, A. (2005). Euro 2004: impacto sobre o

- turismo. *Dos Algarves – Revista da Escola Superior de Gestão Hotelaria e Turismo – Universidade Do Algarve*, (13), 20-27.
- Peters, M., Piazzolo, F., Köster, L., & Promberger, K. (2010). The Deployment of Intelligent Local-Based Information Systems (ILBI): A case study of the European Football Championship 2008. *Journal of Convention & Event Tourism*, 11(1), 18-41.
- Plummer, M., & Humphreys, J. (1999). *The economic impact of hosting the 1996 Summer Olympics*. University of Georgia, Atlanta, USA.
- Poynter, G. (2006). *From Beijing to Bow Bells: measuring the Olympic Effects*. London East Research Institute. Working paper in Urban Studies. London, UK: London East University.
- Preuss, H. (2007). The conceptualisation and measurement of mega sport event legacies. *Journal of Sports & Tourism*, (12)3-4, 207-227.
- Pujades, S. (2014). *España 2-URSS 1. Análisis sociocultural de la final de la Eurocopa de 1964*. Tese de Máster. Universidad de Oviedo.
- Reis, A. (2008). Megaeventos e turismo: uma breve revisão. In: Rodrigues, R. P.; DaCosta, L.; Pinto, L. M.; Terra, R. Legados de megaeventos esportivos. *Ministério do Esporte*. DF, Brasil.
- Reis, R., Telles, S., & DaCosta, L. (2013). Estádios da Copa de 2014: perspectivas de um legado. *Pensar a Prática*, 16(2), 320-618.
- Ribeiro, J., Viseu, J., Delalande, T., Gomes, P., Rodrigues, C., & Martingo, M. (2004). *Avaliação do impacte económico do Euro 2004*. Relatório final – núcleo de investigação em Políticas Económicas. Escola de Economia e Gestão. Universidade do Minho, Braga. Portugal.
- Roche, M. (1994). Mega events and urban policy. In: *Annals of Tourism Research*, (21), NY, Nova York, USA, Pergamon Tress.
- Rodrigues, R., DaCosta, L., Pinto, L., & Terra, R. (Org.). (2008). Legados de megaeventos esportivos. *Ministério do Esporte*. DF, Brasil.
- Rubio, K. (Org.). (2007). *Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Santos, M. (2000). Da Expo'98 ao Euro 2004: Notas para o estudo do impacto de grandes eventos no turismo regional. *Educação & Comunicação*, (4), 22-47.
- Silva, J. D. (2005). *Gestão da segurança em megaeventos esportivos*. Retrieved from: <http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/161.pdf>.
- Smallwood, C. et al. (2014). Euro 2012 European Football Championship Finals: planning for a health legacy. *Lancet Mass Gatherings Medicine* 3.
- Sousa, C., & Jesuíno, J. (2008). *Identidade e emoções em eventos desportivos* Lisboa: Instituto Piaget.
- Sousa, H. D. (2010). *Câmaras gastam 20 milhões de euros por ano nos estádios municipais do Europeu*. Retrieved from: <http://www.publico.pt/local/noticia/camaras-gastam-20-milhoes-de-euros-por-ano-nos-estadios-municipais-do-europeu-1421648>.
- Souza, D., & Pappous, S. (2013). Legados esportivos de megaeventos esportivos: uma revisão de literatura. *Motrivivência*, Ano XXV, 41, 42-56.
- Tavares, O. (2007). Instalações temporárias do Pan Rio 2007: possíveis legados. In Rubio, K. (Org.). *Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Tavares, O. (2011). Megaeventos esportivos. *Revista Movimento*, 17(03), 11-35.
- UEFA (2014). *Regulation of the UEFA European Football Championship 2014-16*. Retrieved from: http://www.uefa.org/MultimediaFiles/Download/Regulations/uefaorg/Regulations/02/03/92/81/2039281_DOWNLOAD.pdf.
- Uvinha, R. R. (2013). Megaeventos esportivos: legados para o turismo e a hotelaria. In: Marcellino, N. C. (Org.). *Legados de megaeventos esportivos*. Campinas, SP: Papirus, 107-122.
- Veal, A. J. (2011). *Metodologia de pesquisa em lazer e turismo*. São Paulo: Aleph.
- Vico, R. (2015). *Os megaeventos desportivos na percepção da comunidade local: o caso do Mundial de Futebol do Brasil 2014 pelos moradores de Itaquera em São Paulo*. Especialização em Gestão Estratégica de Destinos Turísticos. Mestrado em Turismo. Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Estoril, Portugal.
- Vosgerau, D., & Romanowski, J. (2014). Estudos de revisão: implicações conceituais e

metodológicas. *Revista Diálogo Educ.*, 14(41), 165-189.

Zawadzki, K. (2015). Euro 2012 Economic Impact on host cities in Poland. Gdansk University of Technology. *Munich Personal RePec Archive*. 64522. Retrieved from: <http://mpa.ub.uni-muenchen.de/64522/>.